



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS PIO IX
CURSO PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E
INCLUSIVA

JOICENARA BEZERRA SOUSA ALENCAR

O ALUNO SUPERDOTADO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO
DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS

PIO IX-PI
2023

JOICENARA BEZERRA SOUSA ALENCAR

O ALUNO SUPERDOTADO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO
DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Pós-Graduação Lato Senso em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Pio IX.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Antônio Rodrigues

O ALUNO SUPERDOTADO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS

Joicenara Bezerra Sousa Alencar¹

Miguel Antônio Rodrigues²

RESUMO

Indivíduos com altas habilidades/superdotação têm o desempenho superior, em comparação aos demais, em uma ou mais áreas do conhecimento. As habilidades podem ser expressas na capacidade intelectual geral, em aptidão acadêmica, na criatividade, em capacidade de liderança, talento para as artes e na capacidade psicomotora. Contudo, algo que tem se tornado muito comum é baixa performance acadêmica de superdotados. A baixa performance é um fenômeno complexo e antagônico, bastante controverso e ainda em discussão. O que se sabe é que o fato de alguns superdotados não demonstrarem um desempenho compatível com suas altas potencialidades acaba por frustrar pais, professores e até o próprio indivíduo. A escola desempenha papel primordial no desenvolvimento e acolhimento desses talentos, de maneira que possa contribuir para o sucesso e desempenho do seu potencial. Dessa forma, o estudo visou analisar os impactos de práticas educacionais inclusivas no desenvolvimento e sucesso de alunos com altas habilidades e/ou superdotação. Para alcançar tal objetivo, a pesquisa compreendeu de uma revisão narrativa da literatura mediante busca de publicações, teses, dissertações e artigos no buscador de dados Google Acadêmico correspondente ao período de 2000 a 2023. Para realização da busca foi utilizado palavras-chaves: “práticas educacionais”, “práticas docentes”, “alunos superdotados”, “altas habilidades”, “ensino regular”, “sucesso educacional”. Após a busca as publicações foram selecionadas mediante resumo, de acordo com critérios de elegibilidade anteriormente descritos, os quais foram excluídos os trabalhos de revisão e que abrangem o ensino superior. Feito isso, foi realizada leitura minuciosa desses selecionados e inferido a discussão sobre a temática.

Palavras-chave: Altas habilidades; Superdotação; Educação Inclusiva; Sucesso Acadêmico.

ABSTRACT

Individuals with high abilities/giftedness have superior performance, compared to others, in one or more areas of knowledge. Abilities can be expressed in general intellectual capacity, academic aptitude, creativity, leadership capacity, talent for the arts and psychomotor capacity. However, something that has become very common is low academic performance among gifted individuals. Low performance is a complex and antagonistic phenomenon, highly controversial and still under discussion. What is known is that the fact that some gifted individuals do not demonstrate performance compatible with their high potential ends up frustrating parents, teachers and even the individual themselves. The school plays a key role in developing and welcoming these talents, so that it can contribute to the success and performance of their potential. Thus, the study aimed to analyze the impacts of inclusive educational practices on the development and success of students with high abilities and/or giftedness. To achieve this objective, the research comprised a narrative review of the literature by searching for publications, theses, dissertations and articles in the Google Scholar data search engine corresponding to the period from 2000 to 2023. The keywords were used to carry out the search: “practices educational”, “teaching practices”, “gifted students”, “high abilities”, “regular education”, “educational success”. After the search, publications were selected by summary, according to previously described eligibility criteria, which excluded review works that cover higher education. Once this was done, a thorough reading of those selected was carried out and the discussion on the topic was inferred.

¹Aluna do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/Campus Pio IX. Email: joicenarabezerra@hotmail.com.

²Prof. IFPI Campus Teresina Central.

Keywords: High Abilities; Giftedness; Inclusive Education; Academic success.

Data de aprovação: 08/12/2023

1 INTRODUÇÃO

Comumente quando falamos em Educação Especial tendemos a abordar apenas os alunos com alguma deficiência ou dificuldades de aprendizagem, e esquecemos daqueles que compõem cerca de 5% da população mundial, os alunos com Altas Habilidades ou Superdotação (Batista; Rosa, 2022).

Indivíduos com altas habilidades/superdotação são caracterizadas por apresentarem desempenho acima da média, superior a maioria dos demais indivíduos. A superdotação é um fenômeno multidimensional, que pode se expressar de diferentes maneiras, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, neuropsicomotoras e até a própria personalidade (Ourofino; Guimarães, 2007, Costa *et al.*, 2021).

Por se tratar de um fenômeno complexo e pela falta de um consenso de definição, muitas vezes os indivíduos superdotados são meramente rotulados e colocados como “astros” que não precisam de uma devida e eficaz formação acadêmica para que então suas habilidades sejam desenvolvidas (Batista; Rosa, 2022). Contudo, ao contrário deste pensamento, o que tem acontecido bastante no ambiente escolar é a baixa performance desse alunado, caracterizado por uma discrepância real entre o seu potencial revelado e sua performance na realização de tarefas (Ourofino; Fleith; Gonçalves, 2011).

De fato, a área de altas habilidades e superdotação é um grande desafio, especialmente devido às dificuldades de conceituação e identificação desses estudantes, da compreensão mais ampla do conceito de diversidade e da falta de um arcabouço teórico fundamentado em uma visão de escola voltada para o processo de humanização de todas as pessoas nela inseridas. Sendo assim, faz-se necessário estudar e adentrar a fundo nessa temática, ressaltando a importância de identificar, acolher e investir nesses indivíduos supertalentosos para construção de uma verdadeira educação inclusiva que vá além dos trâmites dos documentos legais.

De acordo com Coil *et al.* (2008) a trajetória de baixa performance de alunos superdotados é marcado por lacunas entre a sua capacidade e seu desempenho real na realização de atividades propostas pela escola. A condição de insucesso

acadêmico frustra pais, professores e até o próprio indivíduo (Tentes, 2011). Assim, uma vez que a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) prevê o atendimento desses alunos nas classes comuns, mas também sob a forma de enriquecimento, agrupamento e aceleração com o atendimento especializado. Este trabalho buscou analisar os impactos de práticas educacionais inclusivas no desenvolvimento e sucesso de alunos com altas habilidades e/ou superdotação, identificando as práticas educativas que estão sendo desenvolvidas no âmbito da formação de pessoas com altas habilidades e apontar para possíveis contribuições das práticas para o desenvolvimento dos talentos.

Assim, o trabalho compreendeu a uma revisão bibliográfica de caráter narrativa e descritiva. A coleta foi realizada mediante busca de publicações, teses, dissertações e artigos no buscador de dados Google Acadêmico correspondente ao período de 2000 a 2023. Para realização da busca foram utilizadas palavras-chaves: “práticas educacionais”, “práticas docentes”, “alunos superdotados”, “altas habilidades”, “ensino regular”, “sucesso educacional”. Após a busca as publicações foram selecionadas mediante resumo, de acordo com critérios de elegibilidade anteriormente descritos, os quais foram excluídos os trabalhos de revisão e que abranjam o ensino superior. Feito isso, realizou-se leitura minuciosa e inferido a discussão sobre a temática, pautada na concepção de impressões.

Este estudo está organizado em diversas seções distintas, começando com uma descrição detalhada dos procedimentos metodológicos adotados. Em seguida, explora-se o diagnóstico e as características de indivíduos superdotados, tanto no contexto geral quanto educacional. Continua com uma seção dedicada ao processo de ensino-aprendizagem desse alunado, destacando o papel fundamental dos docentes. E por seguinte, aborda-se os fatores relacionados a baixa performance escolar de indivíduos superdotados e/ou com altas habilidades. Por fim, na seção de considerações finais, sintetizamos os pontos-chave abordados nos capítulos anteriores, possivelmente incorporando conclusões resultantes da pesquisa.

2 METODOLOGIA

O estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica, com delineamento metodológico de caráter narrativo. Canuto e Oliveira (2020, p.85), definem a pesquisa bibliográfica:

Os estudos de revisão bibliográfica caracterizam-se pelo uso e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, teses, dissertações e artigos científicos; sem recorrer diretamente aos fatos empíricos. Portanto a pesquisa bibliográfica utiliza-se de fontes secundárias, ou seja, das contribuições de autores sobre determinado tema, o que a diferencia da pesquisa do tipo documental que se caracteriza pelo uso de fontes primárias, as quais ainda não receberam tratamento científico.

Nesta perspectiva, os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos mediante consulta da literatura científica para o levantamento, análise e indução do que já se produziu acerca da temática da educação e ensino de alunos com altas habilidades e superdotações.

A coleta foi realizada mediante busca de publicações, teses, dissertações e artigos no buscador de dados Google Acadêmico correspondente ao período de 2000 a 2023. Para realização da busca foram utilizadas as palavras-chaves: “práticas educacionais”, “práticas docentes”, “alunos superdotados”, “altas habilidades”, “ensino regular”, “sucesso educacional”.

Após a busca as publicações foram selecionadas mediante resumo, de acordo com critérios de elegibilidade anteriormente descritos, os quais foram excluídos os trabalhos de revisão e que abranjam o ensino superior. Feito isso, realizou-se leitura minuciosa desses e posteriormente inferido a discussão sobre a temática, pautada na concepção de impressões teóricas e pela compreensão crítica que permeia o corpus investigado.

3 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIAGNÓSTICO E CARACTERÍSTICAS

Segundo Costa et al. (2021), uma pessoa caracterizada por altas habilidades/superdotação (AH/SD) demonstra um desempenho excepcional, superando seus pares em uma ou várias áreas do conhecimento. Essas habilidades podem se manifestar na forma de aptidão intelectual global, excelência acadêmica, criatividade, liderança, talento nas artes e proficiência psicomotora.

Ourofino e Guimarães (2007) acrescenta:

A superdotação entendida como um fenômeno multidimensional, agrega todas as características de desenvolvimento do indivíduo, abrangendo tanto aspectos cognitivos quanto características afetivas, neuropsicomotoras e de personalidade. Não se pode esquecer ainda que o conceito de superdotação

é influenciado pelo contexto histórico e cultural e, por isso, pode variar de cultura para cultura e em função do momento histórico e social. Também não existe um consenso entre profissionais quanto à definição de quem deveria ser considerado com altas habilidades/superdotação. Há uma tendência em considerar como superdotados aqueles que demonstram habilidades muito acima da média em um ou mais domínios, seja no domínio intelectual/artístico ou no domínio das relações sociais, produções criativas, esportivas e psicomotoras (Ourofino; Guimarães, 2007, p.43).

De fato, é notório que as concepções a respeito de pessoas superdotadas ainda são diversas e variam, há uma dificuldade de consenso, que dificulta também o diagnóstico correto e a inserção e adequação desses indivíduos na escola e na sociedade. A falta de consenso de uma definição traz consigo ainda um conflito real entre superdotado e talentoso, como ressalta Delou (2007, p. 29)

Este conceito trouxe duas categorias conceituais distintas, superdotados e talentosos. Estabeleceu critérios que poderiam ser combinados aditivamente ou alternativamente denominados notável desempenho e/ou elevada potencialidade, assim como ofereceu a mesma possibilidade para combinar ou considerar, isoladamente, ao que denominou de aspectos, ou seja, as áreas que caracterizariam os tipos de superdotação e talentos que a criança poderia apresentar.

De acordo com Rangni e Costa (2011), além dessas discussões, os termos também variaram, incorporando o uso de 'barras' (/) e 'e/ou', como em "altas habilidades e/ou superdotação". Isso indica que tanto um termo quanto o outro, ou até mesmo ambos juntos, podem ser aplicados, pois a conjunção "e" é aditiva e também adversativa. Para ilustrar, considerando "João e Maria": João é uma entidade, Maria é outra. Agora, se utilizarmos "João e/ou Maria", tanto faz se for um, o outro ou ambos juntos.

Na Política Nacional de Educação Inclusiva (Brasil, 1994), foi empregado o termo 'altas habilidades', destacando a inclusão de um talento especial para as artes em uma das áreas. No entanto, o documento faz uma referência, na página 13, sobre a classificação das categorias a serem atendidas, mencionando: "genericamente chamados de portadores de necessidades educativas especiais, classificam-se em: portadores de deficiência (mental, visual, auditiva, física, múltipla), portadores de condutas típicas (problemas de conduta) e portadores de altas habilidades (superdotação)". O termo superdotação aparece entre parênteses como uma explicação ou para esclarecer o significado do termo 'altas habilidades'.

Posteriormente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96 (Brasil, 1996, p. 22), capítulo V, artigo 59, II, aparece: "aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados", sem mencionar o termo superdotação e/ou altas habilidades. No entanto, a resolução nº 02/2001 (BRASIL, 2001) institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e utiliza o termo 'altas habilidades/superdotação', no artigo 5º III, com a inserção da barra (/), indicando que ambos os termos são intercambiáveis e compartilham a seguinte definição: "grande facilidade de aprendizagem que os leva a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes".

Assim como as definições e terminologias para identificação de tais indivíduos são variadas, nem toda criança superdotada apresenta as mesmas características. Todavia, estudiosos elencam algumas delas, como destaca Winner (1998, p. 69)

Preferência por novos arranjos visuais; desenvolvimento físico precoce (sentar, engatinhar e caminhar); maior tempo de atenção e vigilância, reconhecendo desde cedo seus cuidadores; precocidade na aquisição da linguagem e conhecimento verbal; curiosidade intelectual, com elaboração de perguntas em nível mais avançado e persistência para alcançar a informação desejada; aprendizagem rápida com instrução mínima; super-reatividade e sensibilidade; alto nível de energia que pode ser confundido com hipercinesia ou hiperatividade. Com relação às características relacionadas à escola, a autora também destaca: leitura precoce, boa memória para informação verbal e/ou matemática; destaque em raciocínio lógico e abstrato; preferência por brincadeiras individuais; preferência por amigos mais velhos, próximos a ele em idade mental; interesse por problemas filosóficos, morais, políticos e sociais; assincronia entre as áreas intelectual, psicomotora, linguística e perceptual.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2004) publicados pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, atribui os seguintes traços como comuns aos superdotados:

Alto grau de curiosidade; Boa memória; Atenção concentrada; Persistência; Independência e autonomia; Interesse por áreas e tópicos diversos; Facilidade de aprendizagem; Criatividade e imaginação; Iniciativa; Liderança; Vocabulário avançado para sua idade cronológica; Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias); Habilidade para considerar pontos de vistas de outras pessoas; Facilidade para interagir com crianças mais velhas ou com adultos; Habilidade para lidar com ideias abstratas; Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista, Interesse por livros e outras fontes de conhecimento; Alto nível de energia; Preferência por situações/objetos novos; Senso de humor; Originalidade para resolver problemas (Brasil, 2004, s/p).

A superdotação, devido à sua natureza multidimensional, abrange uma ampla gama de variáveis e características que podem ou não se manifestar ao mesmo tempo. Portanto, é crucial identificar indivíduos com altas habilidades/superdotação o mais cedo possível, a fim de evitar problemas de ajustamento, desinteresse na sala de aula e baixo desempenho acadêmico (Guimarães; Ourofino, 2007).

A identificação deve ser realizada por meio de observação sistemática de traços característicos e também com base no desempenho em tarefas. Utilizando o modelo triádico da superdotação desenvolvido por Renzulli (1978, 2005), Mönks (1992) e Mönks e Katzko (2005), os indivíduos com altas habilidades se destacam por exibir três traços marcantes que operam de maneira dinâmica e interconectada: habilidades acima da média, criatividade em alto nível e envolvimento significativo com as tarefas (Azevedo; Mettrau, 2010).

É importante ressaltar que a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação requer uma abordagem abrangente, e quanto mais variados forem os contextos de observação, melhor o professor poderá compreender as características de seus alunos. Nesse sentido, vários autores recomendam a realização de avaliações que incorporem diversas fontes de informações, incluindo a observação do ambiente escolar, familiar e até mesmo a autorreflexão dos alunos, pois em algumas situações, o próprio aluno pode perceber-se como diferente de seus colegas (Pagotto, 2022).

A respeito dessa identificação e diagnóstico, Guimarães e Ourofino (2007) ressaltam:

A identificação do aluno com altas habilidades/superdotação requer a realização de uma seqüência de procedimentos, tornando o processo capaz de detectar os alunos com potencial superior. Esses procedimentos devem incluir etapas bem definidas e instrumentos apropriados, formando uma combinação entre avaliação formal e observação estruturada no próprio contexto da escola, permitindo avaliar conhecimentos, estilos de aprendizagem e de trabalho do aluno. É importante que a identificação seja um processo contínuo. Isto significa acompanhar o aluno mesmo após seu ingresso em um programa para alunos com altas habilidades/superdotação (Guimarães; Ourofino, 2007, p.56).

De acordo com Pagotto (2022), existem instrumentos elaborados por especialistas na área que podem auxiliar no diagnóstico de altas habilidades/superdotação e que são de fácil acesso, podendo ser preenchidos apenas por meio da observação do comportamento do aluno, destacando indicadores de AH/SD em sala de aula. A título de exemplo, mencionam-se: a "Lista Base de

Indicadores de Superdotação - Parâmetros para Observação de Alunos em Sala de Aula," desenvolvida por Delou (2014); o "Guia de Observação Direta em Sala de Aula," elaborado por Guenther (2014); e a "Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação," criada pelas autoras Freitas e Pérez (2012).

Além disso, é importante ressaltar que as concepções teóricas e empíricas apresentadas aqui, ao oferecerem perspectivas diversas e, por vezes, conflitantes sobre a superdotação, destacam a necessidade de uma compreensão cada vez mais ampla e distante da visão unidimensional associada ao conceito de Quociente de Inteligência (QI). Isso enfatiza a importância de conduzir estudos contínuos e aumentar o conhecimento sobre esse tema, que é relevante e, ao mesmo tempo, ainda delicado no âmbito educacional.

4 AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DIRECIONADAS À APRENDIZAGEM DE ALUNOS SUPERDOTADOS

Conforme apontado por Guimarães e Ourofino (2007), a identificação de alunos superdotados só será verdadeiramente significativa se for acompanhada pela implementação de práticas educacionais que atendam às necessidades específicas desses alunos e promovam o seu desenvolvimento. Como ressaltado por Pagotto (2022), a identificação sem o devido suporte no contexto do atendimento educacional especializado pode resultar em prejuízos semelhantes aos da não identificação, tornando-se apenas um rótulo vazio.

A atual política de educação especial, conforme estabelecida no Brasil em 2008, adota uma perspectiva inclusiva. Essa política reconhece que os alunos com Altas Habilidades/Superdotação fazem parte do público-alvo da educação especial, juntamente com os alunos que têm deficiências e transtornos globais do desenvolvimento. Isso implica que o sistema educacional deve se esforçar para atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas características individuais, promovendo a inclusão e proporcionando oportunidades de aprendizado adequadas a cada um (BRASIL, 2008).

A Resolução n.º 2 de 15 de agosto de 2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica em artigo 8º estabelece que

As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns: ...atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar (Brasil, 2001, s/p).

Complementar à política para a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, a Resolução nº 04 (BRASIL, 2009), traz definições e orientações importantes para o público com altas habilidades/superdotação, tais como:

Define que os alunos com Altas Habilidades/Superdotação devem ser matriculados nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (atendimento educacional especializado); conceitua esse público como alunos que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade; prevê as atividades de enriquecimento curricular (Brasil, 2009, s/p).

O programa de atendimento especializado deve ser orientado, fundamentado e direcionado para o aluno identificado, considerando as suas habilidades e áreas de interesse. Segundo Martins e Pedro (2013), as principais modalidades dos programas de AEE para a AH/SD no Brasil são o agrupamento, a aceleração e o enriquecimento.

Pérez, Rodríguez e Fernández (1998) elencam uma série de intervenções educativas que podem ser desenvolvidas para o desenvolvimento dos alunos superdotados e habilitados:

Sistemas de Agrupamento Específico: Agrupamento em centros específicos; Agrupamento em aulas específicas em escolas regulares; Agrupamento parcial/temporal, flexível.

Sistemas de Intervenção na Sala de Aula Regular:

1-Flexibilização/aceleração: Entrada precoce na escola; Dispensa de cursos; Programa de estudos acelerados flexíveis no ritmo, tarefas e/ou áreas de conhecimento.

2-Enriquecimento dos conteúdos curriculares: Adaptações curriculares; Ampliações curriculares: Verticais/área específica; Horizontais/interdisciplinares; Individuais ou com grupo de participação; Tutorias específicas, monitorias. Enriquecimento do contexto de aprendizagem: Diversificação curricular; Contextos enriquecidos; Contextos enriquecidos e agrupamentos flexíveis; Contextos instrucionais abertos, interativos e autorregulados. Enriquecimento extracurricular: Programas de desenvolvimento pessoal; Programas com mentores (Pérez, Rodríguez e Fernández, 1998, s/p).

O agrupamento envolve oferecer oportunidades de experiência em centros específicos ou aulas específicas em escolas regulares. Por exemplo, um aluno

interessado em astronomia poderia participar de cursos, palestras ou workshops em um planetário da cidade. Outra abordagem seria convidar um astrônomo para ministrar um curso na escola. Além disso, o agrupamento também pode ser parcial, temporal ou flexível, reunindo pequenos grupos de alunos com interesses comuns para estudos aprofundados ou para desenvolver projetos (Freitas; Pérez, 2012).

Por outro lado, a aceleração envolve permitir que o aluno avance pelo programa curricular em um ritmo mais rápido do que o estabelecido para sua idade. Isso pode ser feito de duas maneiras: acelerar o conteúdo do currículo para que o aluno conclua os estudos em menos tempo ou permitir que o aluno avance para séries mais avançadas em relação à sua idade cronológica. Por exemplo, um aluno poderia começar a frequentar a primeira série do ensino fundamental aos 5 anos de idade ou pular para uma série adiante antes do final do ano letivo. A decisão de acelerar de série é tomada caso a caso, considerando se o aluno já domina o conteúdo e as habilidades da série em que se encontra (Brasil, 1996).

Por fim, o enriquecimento curricular trata-se de oferecer aos educandos experiências de aprendizagem diferente das que são apresentadas pelo currículo educacional, pode ser viabilizado na sala de aula ou em programas de enriquecimento oferecidos pela escola ou pela sociedade em geral. Essa é a principal estratégia de AEE recomendada pela legislação brasileira (Brasil, 2009).

Muitas são as formas que um programa de enriquecimento pode tomar. Para alguns, ele implica completar em menos tempo o conteúdo proposto, permitindo, assim, a inclusão de novas unidades de estudo. Para outros, ele implica uma investigação mais ampla a respeito dos tópicos que estão sendo ensinados, utilizando o aluno um maior número de fontes de informação para dominar e conhecer uma determinada matéria. Para outros, o enriquecimento consiste em solicitar ao aluno o desenvolvimento de projetos originais em determinadas áreas de conhecimento. Ele pode ser levado a efeito tanto na própria sala de aula, como através de atividades extracurriculares (Alencar, Fleith, 2001, p. 133)

O enriquecimento, portanto, é um programa voltado para o desenvolvimento das habilidades, permitindo a suplementação de conteúdos com propostas que desafiam o aluno a buscar novas fontes de informações, seja por meio da execução de projetos ou pela disponibilização de materiais de seus interesses. Essas estratégias são importantes para garantir que os alunos superdotados recebam uma educação que corresponda às suas capacidades e necessidades individuais, promovendo o seu pleno desenvolvimento acadêmico e intelectual.

O Ministério da Educação do Brasil, por meio do documento "Adaptações Curriculares em Ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação" em 2002, estabeleceu algumas diretrizes para o atendimento e processo de aprendizagem de alunos superdotados. Segundo o documento, os alunos com altas habilidades/superdotação devem frequentar escolas regulares comuns, em turmas não muito numerosas, nos diferentes níveis de ensino, a fim de facilitar o atendimento de suas necessidades e promover a inclusão escolar. Além disso, com base em suas potencialidades, esses alunos podem ser atendidos na sala de aula regular, em salas de recursos ou por meio do ensino com um professor itinerante (BRASIL, 2002).

É importante destacar, conforme observado por Sabatella e Cupertino (2007), que qualquer uma das iniciativas mencionadas pode ser bem-sucedida, desde que não se foquem apenas nas habilidades intelectuais dos alunos superdotados. Esses programas devem priorizar o desenvolvimento global dos alunos, levando em consideração seus interesses pessoais e respeitando sempre sua individualidade e autonomia. Em outras palavras, é fundamental que o atendimento às necessidades dos alunos superdotados não se limite apenas ao aspecto acadêmico, mas também leve em conta seu desenvolvimento social, emocional e pessoal, promovendo uma educação que seja verdadeiramente enriquecedora e holística.

5 FATORES ASSOCIADOS A BAIXA PERFORMANCE ESCOLAR DE INDIVÍDUOS COM ALTAS HABILIDADES

O que acontece quando as práticas pedagógicas explicitadas no tópico anterior não obtêm o sucesso desejado? Ou melhor, o que acontece quando há apenas a mera rotulação de indivíduos superdotados e habilidosos, e a não inserção e desenvolvimento de suas potencialidades no ambiente de ensino?

O fenômeno do baixo desempenho em indivíduos superdotados, também conhecido como "underachievement", é uma questão complexa e aparentemente contraditória, que muitas vezes causa perplexidade. Isso ocorre porque as expectativas em torno do alto desempenho e do potencial elevado desses indivíduos não se concretizam na vida escolar e social. A incapacidade de alguns superdotados em demonstrar um desempenho compatível com suas habilidades deixa pais, professores e até mesmo os próprios indivíduos frustrados (Tentes, 2011).

A definição de "underachievement" não é consensual entre os especialistas. Uma formulação viável e abrangente enfatiza a discrepância entre o potencial revelado (habilidade) e o desempenho real (realização) de indivíduos superdotados em face das situações que a vida lhes apresenta. Isso pode incluir a resolução de problemas, o estabelecimento e a consecução de metas pessoais, familiares e profissionais, bem como a motivação para alcançar a autorrealização (Ourofino; Fleith; Gonçalves, 2011).

A trajetória de insucesso acadêmico de estudantes superdotados, como observado por Coil et al. (2008), é caracterizada por lacunas entre sua capacidade e o desempenho alcançado nas atividades escolares. Esses autores descobriram, por meio de estudos de casos múltiplos, que os sinais de "underachievement" podem aparecer nos primeiros anos escolares e que seus efeitos negativos se acumulam ao longo do processo de desenvolvimento. Entre as causas mais comuns da baixa performance acadêmica estão a baixa autoestima, pressão dos pais, mentores e colegas, dificuldade em estabelecer objetivos a longo prazo e o tédio com tarefas ligadas a um currículo tradicional.

Ourofino et al. (2011) destacam três aspectos relacionados ao baixo desempenho de superdotados: fatores individuais, familiares e escolares. Fatores individuais incluem problemas como depressão, ansiedade, perfeccionismo, baixa autoestima, autoconceito negativo, rebeldia, irritabilidade, não conformismo, dificuldades de aprendizagem, desorganização, impulsividade, déficit de atenção, imaturidade social e estabelecimento de metas irreais. Motivação e autoconceito também são aspectos frequentemente associados ao tema (Ourofino; Fleith, 2011).

Analisando os fatores externos, é evidente que a colaboração entre a escola e a família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de indivíduos superdotados. Uma relação saudável entre essas duas instituições é crucial para o bem-estar do aluno superdotado. A falta de colaboração pode afetar a produção escolar e prejudicar a inclusão dos alunos. A cooperação entre pais e professores, a participação mútua e o envolvimento com a escola têm um impacto positivo no desempenho dos alunos, nos processos de aprendizagem e no fortalecimento dos laços familiares (Ourofino; Fleith; Gonçalves, 2011).

A respeito da escola Ourofino et al. (2011) destaca que esta tem papel fundamental no processo de inclusão e desenvolvimento das potencialidades de indivíduos superdotados:

Em detrimento dos movimentos de educação inclusiva, o sistema educacional atual ainda está organizado para atender seus alunos em uma perspectiva homogeneizada, fundamentada em um currículo mínimo e com pouca flexibilidade. Essa visão de escola exige padronização em relação aos comportamentos dos alunos, ignorando seus estilos de aprendizagem e prejudicando, assim, sua participação ativa no processo de construção do conhecimento. Em relação ao aluno superdotado tal realidade é ainda mais danosa, pois afeta diretamente a possibilidade de que ele exerça integralmente seu potencial intelectual e criativo (Ourofino *et al.*, 2011, p.33).

O papel da família desempenha um papel fundamental no reconhecimento e encaminhamento de crianças superdotadas, uma vez que essas crianças já manifestam comportamentos e interesses indicativos de desenvolvimento precoce desde os primeiros anos de vida. Pais atentos podem perceber essas características peculiares e estimular habilidades que podem ser indicativas de altas habilidades. No entanto, alguns pais podem se sentir frustrados ao lidar com as características de seus filhos superdotados que apresentam baixo desempenho (*underachievers*). Isso ocorre porque esses pais muitas vezes mantêm altas expectativas em relação às potencialidades de seus filhos, o que pode iniciar um ciclo de pressão e metas irreais impostas aos superdotados (Tentes; Fleith, 2014).

Segundo Rimm (2003), as pressões enfrentadas pelos superdotados devido às expectativas elevadas de seus pais incluem a necessidade pseudoimperiosa de serem extraordinariamente inteligentes e perfeitos, o desejo de serem extremamente criativos e únicos (o que pode se traduzir em inconformismo) e a preocupação em serem admirados por seus pares devido à aparência, inteligência e popularidade. Essas pressões constantes, o esforço excessivo e os resultados abaixo das expectativas podem diminuir a motivação do indivíduo e levá-lo ao fracasso.

Uma pesquisa realizada por Bethea (2007) examinou a presença de fatores que influenciam o baixo desempenho acadêmico em classes regulares de 92 estudantes superdotados *underachievers* da 4ª e 5ª séries em escolas rurais dos Estados Unidos. Esses estudantes faziam parte de um programa para superdotados, mas apresentavam desempenho incompatível com seu potencial. Os resultados indicaram que diversos fatores influenciam o comportamento *underachiever* em alunos superdotados, com destaque para fatores individuais e problemas pedagógicos vivenciados na escola. Os alunos perceberam que os fatores relacionados ao insucesso incluíam a falta de escolhas, a ausência de desafios variados na escola e a concorrência de interesses externos.

Matthews e McBee (2007) conduziram um estudo para investigar a ocorrência e os fatores que contribuem para o baixo desempenho entre superdotados. O estudo envolveu 440 estudantes do nono ano do ensino fundamental e do primeiro ano do ensino médio. Os resultados mostraram que a quantidade de estudantes underachievers foi menor do que o esperado e que os fatores de envolvimento e autoestima são preditores de baixo desempenho.

Conforme argumenta Montgomery (2009), a condição de underachievement está relacionada à interação inadequada de fatores internos e externos que influenciam negativamente o desempenho acadêmico do indivíduo superdotado e representam obstáculos para suas altas habilidades. Esses fatores internos (como falta de motivação, personalidade instável e dificuldades específicas de aprendizagem) e externos (como cultura, falta de oportunidades para atividades criativas, falta de desafios cognitivos e abordagens autoritárias na avaliação escolar) interagem entre si, são complementares e interdependentes, e são a chave para entender o fenômeno do baixo desempenho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A baixa performance escolar de alunos superdotados é um fenômeno que pode ser complexo e multifacetado. Embora muitas pessoas associem a superdotação à excelência acadêmica, a realidade é que os alunos superdotados enfrentam desafios únicos que podem afetar seu desempenho na escola.

A baixa performance escolar desses indivíduos pode ser atribuída a uma série de fatores complexos. Em muitos casos, a falta de desafio no currículo escolar padrão devido à diferença entre suas habilidades intelectuais e o material ensinado pode levar ao desinteresse e à desmotivação. Além disso, questões emocionais, como ansiedade de desempenho e isolamento social devido à diferença em relação aos colegas, podem afetar negativamente seu bem-estar e desempenho acadêmico. Expectativas irrealistas de sucesso constante também podem criar pressão adicional.

Para ajudar a abordar a baixa performance escolar de alunos superdotados, é fundamental que escolas e educadores reconheçam suas necessidades únicas e forneçam um ambiente de aprendizado que os desafie, apoie seu desenvolvimento emocional e social, e permita que explorem seus interesses e paixões. A identificação precoce, a diferenciação curricular e o apoio emocional são componentes importantes

para ajudar esses alunos a alcançarem seu potencial acadêmico e pessoal. Além da escola, das adaptações curriculares e de professores capacitados, a família e a sociedade desempenham papel fundamental no desenvolvimento desses talentos.

Posto isto, ressaltamos a necessidade de cada vez mais de estudos que discutam esta temática e da educação inclusiva na garantia do direito e efetivação da educação a todos, para que assim, construamos uma sociedade mais justa e igualitária, em que os talentos possam encontrar o seu caminho através da educação, desenvolvendo suas potencialidades e alcançando o sucesso.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotação: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.
- AZEVEDO, S. M. L. de; METTRAU, M. B. Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento. **Psicologia: ciência e profissão**, [S. l.], v. 30, p. 32–45, 2010.
- BATISTA, F. P.; ROSA, F. M. C. Alunos com identificação de altas habilidades ou superdotação nas práticas da Educação Matemática Inclusiva. **Anais do Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática**, [S. l.], n. 16, 2022.
- BETHEA, B. Investigating perceived influencing academic underachievement of gifted students in grades four and five in a rural school district. **Tese de Doutorado**. Capella University, Sumter, Estados Unidos. 2007.
- BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na Educação Infantil. Saberes e práticas da inclusão: altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. 2004.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n. 9.394**. Brasília: Ministério da Educação. 1996.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial: livro 1/MEC/SEESP**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: a Secretaria, 1994.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais - adaptações curriculares**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. 2002.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- BRASIL. **Resolução n.º 02/2001**. Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. 2001.
- BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica – Ministério da Educação MEC - Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.
- CANUTO, L. T.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 83–102, 2020.
- COIL, C., RHOADS, J., SMITH, J., & MERRITT, D. **Successful teaching in the differentiated**. 2008. Disponível em: <http://www.piecesoflearning.com> Acesso: abril, 2023.
- COSTA, M. M. da; BIANCHI, A. S.; SANTOS, M. M. de O. CARACTERÍSTICAS DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S. l.], v. 28, p. e0121, 10 dez. 2021.

DELOU, C. M. C. Educação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão In: FLEITH, D.S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.p.25-39.

FLEITH, D. de S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 2: Atividades de estimulação de alunos / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado**. 2. ed. Marília: ABPPE, 2012.

GUIMARÃES, T. G.; OUROFINO, V. Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação In: FLEITH, D.S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 53–65.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M. Atenção educacional a alunos com altas habilidades/superdotação: acelerar é a melhor alternativa? **VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**. Londrina - PR de 05 a 07 novembro de 2013. Disponível em: < https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/anais-_barbara-e-ketilin.pdf>. Acesso: abril.2023.

MATTHEWS, M. S., MCBEE, M. T.. School factors and the underachievement of gifted students in a talent search summer program. **Gifted Child Quarterly**, 51, 167-181. 2007.

MONTGOMERY, D. **Able, gifted and talented underachievers**. London: Wiley-Blackwell. 2009.

OUROFINO, V.; GUIMARÃES, T. G. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D.S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 41–52.

OUROFINO, V. T. A. T.; FLEITH, D. S. A condição underachievement em superdotação: definição e características. **Psicologia: teoria e prática**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 206–222, 2011.

OUROFINO, V. T. A. T.; FLEITH, D. S.; GONÇALVES, F. C. Fatores associados à baixa performance acadêmica de alunos superdotados. **Revista Psicologia em Pesquisa**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2011.

PAGOTTO, M. IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/SD). **Trabalho de Conclusão do Curso**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2022.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagens. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 467-482, set./dez. 2011.

PÉREZ, L. F., RODRÍGUEZ, P. D. & FERNÁNDEZ, O. D.. **El desarrollo de los mas capaces: guía para educadores**. Salamanca, Espanha: Ministério de Educación y Cultura.1998.

RIMM, S. B. Underachievement: A national epidemic. In N. Colangelo & G. A. Davis (Eds.), **Handbook of gifted education** (3^a ed., pp. 424-443). Needham Heights, MA: Allyn Bacon. (2003).

SABATELLA, M. L.; CUPERTINO, C. M. B. Práticas Educacionais de Atendimento ao Aluno com Altas Habilidades/ Superdotação. In: FLEITH, D.S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.p.67-80.

TENTES, V. T. A. Superdotados e superdotados underachievers: Um estudo comparativo das características pessoais, familiares e escolares. **Tese de doutorado**, Universidade de Brasília, 2011.

TENTES, V. T. A.; FLEITH, D. S. Características pessoais, familiares e escolares: estudo comparativo entre superdotados e superdotados underachievers. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, [S. l.], v. 13, n. 1, seq. Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment, p. 77–85, 2014.

WINNER, E. **Crianças superdotadas. Mitos e realidade**. Porto Alegre: Artes Médicas.1998.